

## PESCADORES DE PIRAPORA/MG

**Autores:** IVANI BATISTA PAIM, VIVIAN HERMANO

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo enfatizar a importância de uma das profissões mais antigas da humanidade, a pesca. A pesca em Pirapora/MG possui três categorias: pesca artesanal, comercial e de subsistência. A interação do homem com o rio, sua percepção e interpretação vem ocorrendo ao longo dos anos.

Na cidade de Pirapora/MG, várias famílias obtêm sua renda per capita, através da pescaria. Homens e mulheres, às margens do Rio São Francisco interligam suas vidas, utilizando barcos, canoas, tarrafas e linhas de anzol com a vida do rio. Estes pescadores tradicionais dependem, exclusivamente, dos peixes que os alimentam provenientes do rio Opará.

O pescador está inserido em um ambiente conflituoso, agravado pela poluição do rio, pela disputa de território visando a maximização da produção de pescados e pela sociedade urbana que o cerca, o que acarreta em surgimentos de conflitos étnicos, sociais e econômicos, bem como escassez de pescados e desvalorização cultural (MADEIRA, 2006 apud THÉ, 2006, p. 1).

O Rio São Francisco possui uma grande importância para o país, não apenas pelo volume d'água transportado em uma região semi-árida, mas, também, pelo potencial hídrico passível de aproveitamento e por sua contribuição histórica e econômica para a região. Segundo Filho (2005), afirma que este rio serviu de canal de povoamento e controle do interior brasileiro ao longo da história e de ligação entre o nordeste e o sudeste, atravessando o semi-árido nordestino. Abrange sete unidades de federação: Bahia (42%), Sergipe (1,2%), Alagoas (2,2%), Pernambuco (10,9%), Goiás (0,5%), Minas Gerais (36,8%) e Distrito Federal (0,2%). O Rio São Francisco passa por 507 municípios. É um rio de planalto e sua bacia é 100% brasileira. Possui 2.700 km, desde as suas nascentes na Serra da Canastra/MG, até a foz entre os estados de Alagoas e Sergipe. Devido à influência do rio na vida da população ribeirinha as suas margens, ele torna-se para muitos moradores da sua região, uma das principais fontes de renda para o sustento de várias famílias, tornando-se local de trabalho.

No período da Piracema, a pesca é interrompida, pois é o momento da reprodução dos cardumes. Esse período é fiscalizado pelos seguintes órgãos: Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O pescador no período da piracema tem autorização dos órgãos acima citados, para utilizarem instrumentos de pesca como linha de anzol e de mão, vara e molinete.

A cidade Pirapora/MG, que está inserida nesta bacia hidrográfica, tem sua economia ligada ao desempenho do rio, e atividades como: pesca, turismo, indústria, agricultura e agropecuária que dependem muito da vida do Rio São Francisco. Desde a época em que em suas margens eram habitadas por tribos indígenas, sempre serviu de fonte de subsistência para a população. Os pescadores ao longo de suas margens e o rio, mantém sua importância social, cultural e econômica na vida da população pesqueira. Nesse sentido, o tema meio ambiente exerce sua influência sobre as questões econômicas e culturais de uma população.

[...] soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é a herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram (CHAVAL, 2001 apud DUMONT, 2007, p. 63).



Pode-se constatar após as leituras e conversas informais que os pescadores possuem um grande conhecimento empírico do Rio São Francisco e, a cada estação do ano, eles percebem com bastante clareza, a grande mudança sofrida pelo rio, devido à ação antrópica. Sofrem com a diminuição dos cardumes, que conseqüentemente, afetará a sua renda familiar. Vale ressaltar que os sujeitos deste trabalho são os pescadores, o Rio São Francisco e os peixes.

## Materiais e Métodos

Para maior compreensão e conhecimento do assunto abordado neste trabalho, alguns autores deram embasamento teórico como Thé (2006), Dumont (2007), Godinho (2017), além de várias conversas informais com os pescadores da região. De acordo com conversas informais da autora deste trabalho com os pescadores da região de Pirapora/MG, estes informaram que possuem uma renda salarial, assim como, um nível escolar baixos. Porém, têm um importante conhecimento em relação ao ambiente, dos seres desse ambiente e afinidades com o espaço que convivem.

Ao longo da vida nessa profissão, os pescadores da região adquiriram uma forma particular e responsável do manejo dos recursos naturais. Em Pirapora/MG existem atualmente, vários pescadores que utilizam a pesca tradicional e profissional.

Apesar da diminuição de peixes no rio, devido a ações antrópicas, muitos ribeirinhos vivem e sobrevivem da arte milenar da pesca.

O pescador artesanal é dotado de peculiaridades que o difere dos demais povos ribeirinhos, ele tem como característica marcante um rico conhecimento empírico a cerca das variações do ciclo hidrológico e da biologia das espécies, estes conhecimentos são adquiridos através da convivência diária com o rio e repassados de geração a geração, o que torna os estudos destes de suma importância para desenvolver projetos sócio-ambientais e sócio-culturais no rio São Francisco (THÉ, 2003).

O rio São Francisco possui várias espécies de peixes e, os mais conhecidos são o surubim, dourado, curimatã, mandim, piranha, curvina entre outros. Porém, cada ano que se passa vem diminuindo a quantidade de peixes na região

## Resultados e Discussão

Os pescadores ribeirinhos de Pirapora/MG através da convivência com o rio desenvolveram suas técnicas de pescaria para a obtenção da renda familiar. Há jovens, adultos, homens e mulheres que através da convivência com o Rio São Francisco fazem a história dessa importante população de pescadores ribeirinhos, construindo caminhos de sobrevivência em suas águas.

Durante as conversas informais com os pescadores, observou-se a grande importância do rio para a vida destes pescadores. Sente-se visivelmente, a nostalgia presente nos relatos, pois, o rio, hoje, já não produz e reproduz com a abundância de antigamente.

A ação antrópica do homem sobre o meio ambiente vem causando transformações gradativas e, o Rio São Francisco também, tem sofrido danos, desde a sua nascente até a sua foz.

Estes danos têm mudado de forma negativa a vida dos pescadores, pois, eles pescam menos, conseqüentemente, têm uma diminuição na renda familiar.

## Considerações finais

Constata-se ao término do trabalho que, para acontecer uma mudança positiva no atual cenário do Rio São Francisco é necessário que a população junto aos órgãos públicos municipais tenham conscientização que algo é preciso ser feito de imediato. Ações conjuntas para a conservação do rio devem ser tomadas, sendo ele fonte de subsistência da região ribeirinha.

## Agradecimentos

Meus agradecimentos ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINIC) na modalidade: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes (BIC/CAMPI da Unimontes). À Sede da colônia de pesca Z-01 em Pirapora/MG.

## REFERÊNCIAS

DUMONT, S. R. T. **SÃO FRANCISCO-CAMINHO GERAL DO SERTÃO**: Cenário de vidas de pescadores tradicionais em Pirapora e Buritizeiro norte de Minas Gerais. 2007.

GODINHO, H. P.; GODINHO, A. L. **ÁGUAS, PEIXES E PESCADORES DO SÃO FRANCISCO DAS MINAS GERAIS**. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2017.

OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DA AMÉRICA LATINA. **A degradação do rio São Francisco influenciando na pesca...** Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

THÉ, A. P. G. **A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PESQUEIRA ARTESANAL NA CONTRIBUIÇÃO PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO-MG**. Mariana Aparecida Farias Almeida Acadêmica do Curso de Geografia Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES mariana\_geo1@yahoo.com.br Ana Paula Glinfskoi Thé Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.